

8.

H3
66628

S E R M A M
F V N E B R E
N A S E X E Q U I A S

DA EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. LEONOR MARIA
DE MENEZES
CONDEÇA DE ATOUGUIA,

que prégou o muyto Reverendo Padre

BERTHOLAMEU DO QUENTAL

*no Convento de S. Francisco de Xabregas, aonde foy
sepultada no jazigo dos Condes de Atouguia,
no anno de 1664.*



L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveyra
Impressor delRey N. S. Anno 1665.

8
SERMAM
FVNERE

NAS EXEQVIAS

DA EXCELENTISSIMA SENHORA

D. LEONOR MARIA

DE MENEZES

CONDEÇA DE ALCANTARA

que foy o sr. D. Ruy de Albuquerque
BERTHOLOMEU DO QUENTAL

no Governo de S. Paulo de Xabregas, e
capitã da Regimtao dos Condes de Albuquerque
no anno de 1664.



LISBOA

Com auctoridade do sr. D. Ruy de Albuquerque
Na Officina de Henrique Vazquez de Oliveira
Impressor del Rey N. S. Anno 1664.



Mortua est ergo Rachel. Gen. 35.



Aõ escolhi eu o thema, forçaraõ-me as circunstancias; que nem eu devia escolher thema, quando mo offerencia o assumpto. Morreo a formosa Raquel, a esposa de Jacob: *Mortua est ergo Rachel*, na primavera dos annos: *Verno tempo* do parto de Benjamim: *Cum parturiret periclitari cepit*; foy sepultada no caminho, que guia para a Cidade: *Sepulta est in via, que ducit Ephratam*, no sepulcro, que lhe deo seu esposo: *Erexit Jacob titulum super sepulchrum ejus*; eclipsouse a formosura para desengano das Raqueis, e mais dos Jacobs; na primavera dos annos para confusão das idades; do parto de Benjamim para se ver quaõ juntos andaõ os berços com os sepulcros; foy sepultada no caminho para despertador dos que passaõ; no sepulcro do esposo, permittindo a morte alguma coisa ao amor, levando a morte a victoria, e deyxando ao amor os despojos. Não me

Morreo do parto de hum filho.

admiro, que tivesse estas, e outras muytas circumstancias a morte de Raquel, pois era sua; o que muyto me admira, he dizer o Texto sagrado, que esta morte de Raquel teve causa, e teve razão: *Mortua est ergo*: morte de Raquel por illação *ergo*: Morte de Raquel por discurso, e por razão? Se differa o Texto, que a morte de Raquel teve *porque*, bem o entendêra eu, que com hum *porque* nasceo a morte: *In quocumque enim die comederis ex ea, morte morieris*, disse Deos a Adão; eis ahi a morte com *porque*: *Enim*; mas com razão? Sim, que esta differença fez a morte de Raquel às dos mais; que a morte dos mais tem *porque*, e a morte de Raquel teve *porque*, e teve razão: teve *porque*, porque era mortal; teve razão, porque era Raquel: *Mortua est ergo Rachel*. Ainda não disse tudo, e o que se segue admira mais. Teve *porque* para morrer, e teve razão para ser cedo: esta conjunção *Ergo* tem duas significações, quer dizer por razão, ou causa, e quer dizer *logo*, e tudo teve na morte de Raquel; foy hum *logo* com causa, e com razão: esta doutrina sendo no mundo tão ordinaria, não acaba de ser aceyta, porque a encontra ou o desejo da vida, ou o amor das Raqueis; esta mesma narração, que nos faz Moyses da

oimbs s A morte

Gen. 2.
17.

Gen. 2.
17.

Gen. 2.
17.

Gen. 2.
17.

morte de Raquel, fez em outra occasião Jacob a seu filho Joseph; e usando das mesmas palavras, fô lhe tirou aquella causal: *Mortua est ergo Rachel*, diz Moyses: *Mortua est Rachel*, disse Jacob, tiroulhe o *ergo*: se ambos fallaõ da mesma morte, e ambos usaõ das mesmas palavras, como Jacob lhe tira a causal, que lhe poz Moyses? Porque Moyses era Cronista, e Jacob era esposo: o amor do esposo não se atreveo a confessar, que esta morte teve razão; a verdade do Cronista affirmou, que houve razão para esta morte: *Mortua est ergo Rachel*.

Mas porque no dia de prégar defenganos não se ha de fallar às vontades, seguirey o Cronista; não me accomodarey com o esposo: mostrarey, como esta tão anticipada morte de Raquel teve razão, e teve razoens, e feraõ as mesmas que o mundo julga semrazoens da morte; mas ella está de melhor partido, porque tem da sua parte a approvação de Deos. Quem não diffiera, que fora semrazão da morte ser o seu primeyro emprego Abel, e não Caim? Levár Raquel, e deyxar Lia? Mas quem vendo pedir Deos para o sacrificio Isaac, e não Ismael, culpará a morte de desarrazoada em deixar Caim, levár Abel, dissimular com Lia, e enterrar

enterrar Raquel? Darey pois a esta morte de Raquel razoens forçosas, e convenientes; forçosas para a morte, e convenientes para Raquel; com as convenientes se consolará Jacob, com as forçosas nos desenganaremos todos.

AVE MARIA.

A Primeyra razaõ forçosa desta morte anticipada, seja a que foy mais celebre em Raquel, e parece mais semrazaõ para o mundo. A qualidade mais celebre de Raquel era a formosura, e a semrazaõ mais clara no juizo do mundo he que a tanta formosura permittisse a morte taõ breve vida; mas no mesmo fundamento, que o mundo tem para este juizo, funda a morte a sua razaõ; porque se Deos quizer avincular à formosura a mais larga vida, naõ puzera o berço da morte taõ junto da formosura. Se inquirirmos o berço da morte; acharemos, que o poz Deos em hum pomo; e se perguntarmos pela qualidade do pomo, quem com mais curiosidade o mirou, affirmou, que

Gen. 3. 6

era muyto formoso: *Pulchrum oculis, aspectuque delectabile*: taõ irmã nasceo a morte da formosura, que brotou do seu mesmo tronco, e se

criou no seu mesmo berço ; e se Deos assim irmanou a morte com a formosura , não quiz que a formosura andasse muyto longe da morte. Este defengano tendo principio com o mundo , não o acabaõ de crer os homens , mas bem parecem nisto filhos de Eva : que a morte estava na formosura , nem dizendo-o Deos, o creio Eva ; mas a experiencia a defenganou, que dentro na formosura estava a morte , pois apenas julgou o pomo formoso , quando o experimentou mortal.

Quando Deos poz no pomo o berço da morte , logo abrio à formosura sepulcro ; que mal podia andar longe do sepulcro formosura , em que teve a morte berço : e se já lá no berço da morte teve a formosura sepulcro , que muyto ficassem as gentilezas taõ propensas às sepulturas ? *Jesum quæritis Nazarenum crucifixum , surre-* Marc.
xit , non est hic , disse o Anjo às Marias : Buscais 16. 6.
a Jesu crucificado , resuscitou , não está aqui no sepulcro. Se bastava dizer , que resuscitou para se entender , que não estava no sepulcro , para que accrescêta , que não estava no sepulcro , depois de dizer , q̄ resuscitou ? Depois de dizer , que resuscitou , accrescentar , q̄ não estava no sepulcro , parece advertentia superflua : antes
muyto

muyto necessaria. Resuscitára Christo com a
 mayor formosura, que era possivel a hum cor-
 po humano, e andão as mayores bellezas tão
 addictas às sepulturas, que foy necessario ad-
 vertir o Anjo, q̃ o que resuscitou tão formoso,
 não estava no sepulcro: *Surrexit, non est hic*:
 por ser Christo resuscitado estava já livre da se-
 pultura, mas por resuscitar tão formoso, ainda
 se podia duvidar, se estava no sepulcro; e para
 desfazer este embaraço declarou o Anjo, que
 a sua formosura por ser já resurgida: *Surrexit*,
 não estava sepultada: *Non est hic*. Mais. Havla o
 Anjo chamado a Jesu Nazareno, que quer di-
 zer florido: *Jesum queritis Nazarenum*, e depois
 de o nomear florido, ficou obrigado a declarar
 que não estava no sepulcro; porque he tão or-
 dinario sepultarse o mais florido, que era ne-
 cessario declarar-se, como o que era tão flori-
 do, não estava sepultado: *Non est hic. Non est hic*,
 disse o Anjo de Christo: *Est hic*, dizem os nós
 de Raquel: a formosura de Raquel aqui está se-
 pultada: *Est hic*: o florido de hama primavera
 aqui está no sepulcro: *Est hic*: por formosura
 estava mais perto do sepulcro, e por flor mais
 junto da morte. Não me admirado de que a flor
 tenha tão pouço de vida, pois já nasce com os
 pés

pès na cova, e flor, que já nasce com os pès para a cova, que muyto tenha vida taõ breve? *Homo quasi flos egreditur, & conteritur*, disse Job, ^{Iob. 14.} quando quiz encarecer a brevidade do homem; comparou-a com a duraçaõ da flor; que póde a flor ser o exemplo mais encarecido da menor duraçaõ; e se isto dura o homem comparado com a flor, que será a flor comparada com o homem? O homem comparado com a flor dura pouco, a flor comparada com o homem não dura nada, nasce, e morre: *Egreditur, & conteritur*, pouco duraõ os homens, nada duraõ as flores; o mesmo dia, que lhes festejou o nascimento, as chora no sepulcro; e porque nem tempo houve para lhes cortarem os lutos, ainda vão á sepultura com as suas galas.

Estaõ os homens sujeytos a hum estatuto irrevocavel da morte: *Statutum est hominibus semel mori*; mas eu cuydo que as formosuras estaõ sujeytas a dous, hum da morte, outro da pressa; o primeyro estatuto não tem dispensaçaõ, no segundo às vezes se dispensa, mas não se derroga: os mayores resplandores, com que luzem, são final de acabarem mais cedo: observa-se que a tocha, quando ha de morrer, dá mayor

B

luz;

luz ; mas he porque , quando dá mayor luz , morre mais depressa ; que he consequencia ordinaria do luzir muyto durar pouco. Concede Deos S. N. a ElRey Ezequias mais quinze annos de vida , e para o certificar da promessa lhe propoem o Profeta Isaias hum de dous maravilhosos sinaes à sua escolha , ou que o Sol corra adiante dez linhas em hum instante , ou que torne atrás outras dez linhas : escolhe Ezequias que o Sol torne atrás , e não que corra adiante:

4. Reg.
20. 10.

*Nec hoc volo ut fiat , sed ut revertatur retrorsum : se para segurança da promessa tanto montava hum final , como outro , porque ambos eraõ milagrosos ; porque mais escolhe Ezequias tornar o Sol atrás , que correr adiante ? Porque correr o Sol adiante era apressarse ao occaso , tornar atrás era retroceder da sepultura , e não julgou Ezequias por maravilha que o Planeta mais luzido se apressasse tanto ao sepulcro : apressarse o Sol ao occaso , serem os seus rayos as tochas do seu enterro , enterrarse mais cedo o Planeta mais luzido , isso he facil , diz Exequias : *Facile est* : se ha algum remedio , Santo Profeta , para isto não ser assim , esse será o milagre : e assim o foy , milagrosamente retrocedo o Sol dez graos. O Sol sepultado nos occa-*

fos

fos da morte, que breve dia para tanto luzimento! Que pouco theatro para tanta pompa! Que pequena esfera para tãtos rayos! Que aprefidado eclipse para tanto Sol! Durar muyto seria milagre, mas acabar depressa foy razaõ: *Mortua est ergo Rachel.*

Mas desta primeyra razaõ forçosa para a morte, se segue a primeyra conveniente para Raquel: Morrer Raquel antes de morrer a formosura. Tam pontual andou a morte com a formosura, que lhe poz substituto nas suas faltas, e assim se algumas vezes dissimula com as Raqueis, naõ afroxa no cuydado, descança no substituto: o substituto da morte para a formosura he o tempo, e he elle taõ cuydadoso, que nunca escapaõ do tempo as que escapaõ da morte; se a morte mata a Raquel, morre a formosura com a morte de Raquel, e se a morte dissimula com Raquel, morre a formosura com a morte do tempo; e he bem triste pensãõ da formosura, que quando os homens se naõ pódem valer com huma morte, ella-o haja com duas. *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris,* disse Deos a Adã: No dia, em que comeres do pomo has de morrer com a morte: has de morrer com a morte? E ha ou-

Gen. 2.
27.

tro modo de morrer senão com a morte? Sim, o da formosura com o tempo; e como Adão neste caso havia tragar a formosura do pomo, porque se não cuydasse que havia morrer com o tempo, se declarou, que morreria com a morte: *Morte morieris*: Deos fallava do pomo, e fallava com Adão; Adão ha de morrer com a morte, a formosura do pomo ha de morrer com a morte, e ha de morrer com o tempo: e he tanto mais lastimosa a segunda morte, do que a primeyra, que foy conveniente a Raquel morrer com a morte, antes da formosura morrer com o tempo. Na relação, que Jacob fez da morte de Raquel, especificou que morrerá na Primavera: *Mortua est Rachel, eratque vernum tempus*: e que importava esta circumstancia do tempo para a relação desta morte? Muyto. Na Primavera florecem as arvores, e no Estio secaõ as flores; e especificou que antes de chegar o Estio morreo Raquel, para se ver que antes do tempo secar a formosura, a morte matou a Raquel: morrendo Raquel na primavera dos annos, enterrouse com a sua formosura; se chegára ao Estio, morrerá a formosura com o tempo, e viverá Raquel só cadaver da sua formosura, e melhor lhe esteve morrer Raquel, que viver

ubi fu-
pra.

viver cadaver : Raquel morta , se lhe faltou o logro , izentouse do sentimento ; Raquel cadaver vive com o sentimento de se lhe acabar o logro : Raquel morta ainda he Raquel , Raquel cadaver já não he Raquel , he Lia , que sempre são Lias os cadaveres das Raqueis : logo antes de se reduzir a cadaver , e degenerar a Lia , foy conveniencia morrer Raquel : *Mortua est ergo Rachel.*

Quanto mais , que a Raquel o seu occaso , ainda que lhe escondeo os rayos , não lhe apagou as luzes : esta felicidade lograõ os astros , que nunca morrem : o seu occaso de tal modo he sepulcro , que he juntamente berço ; porque quando se poem para nós , nascem para os nossos antipodas : assim as Raqueis que morrem com privilegio de astros , não lhes apaga a morte seus rayos trasladalhos para melhores olhos ; porque quando se encobrem para nós , luzem mais para Deos ; em tal forma , que as sombras da morte só lhes servem de sombras para realçarem as luzes. *Ubi eras , cum me laudarent astra* Job. 38.
matutina ? Perguntou Deos ao Santo Job : Aonde estavas , quando me louvavaõ as estrellas da manhã ? E porque mais as da manhã , que as da noyte ? Se as estrellas para louvarem a Deos ,
 das

das luzes formão linguas, e só na noyte luzem com toda a sua pompa, como não agradao tanto a Deos na noyte, como na manhã? Porque as estrellas na noyte com a ausencia do Sol vivem, e na manhã com o nascimento do Sol morrem a puros rayos; e esta felicidade lograo as estrellas, que quando morrem para nós, luzem mais para Deos: a mesma Aurora que para o Sol he berço, para as estrellas he sepulcro; e he propriedade das estrellas, quando se poem em mortalhas, afinarem as luzes: *Cum me laudarent astra matutina*: afinar as luzes nas mortalhas, ter o sepulcro por officina, em que se reforcem os rayos, servir das sombras da morte por sombras para realçarem as luzes, desaparecer dos olhos do mundo para luzir mais nos olhos de Deos, isto he morrer como estrellas; e se isto assim he, desdigase a cegueyra do mundo em cuydar, que foy semrazaõ, que se fez a Raquel, morrer taõ cedo, quando amortalhar as luzes foy afinar os rayos, e todo o tempo, que deyxou de luzir para nós, luzio mais para Deos. Que importa ao Sol, que o dia, que tem de vida, seja mayor, ou mais pequeno, se todo o tempo, que não vive neste hemisferio, vive no outro? E tudo o que lhe cor-
ta

ta de luzes o Occaso, lhe accresce no Oriente? Nada vay ao Sol morrer mais cedo; muyto foy a Raquel acabar mais depressa, amortalhar os rayos para refinar as luzes, despedirse desta formosura para se transformar estrella: *Mortua est ergo Rachel.*

○ A estas razoens, que temos dito forçosas para a morte, e convenientes para Raquel, se seguem outras não menos convenientes para Raquel, nem menos forçosas para a morte, as da nobreza. Confesso, que estive perplexo no modo, com que havia de fallar nesta materia: e nesta minha perplexidade me aconselhey com os melhores dous Genealogicos, que achei, o Profeta Isaias, e o Euangelista S. Mattheos. Quiz o Profeta Isaias descrever a geração eterna de Christo Senhor nosso, e disse só estas palavras: *Generationem ejus quis enarrabit?* Quem referirá a sua geração? Quiz o Euangelista São Mattheos descrever a geração temporal do mesmo Senhor, e preparando para isso hum livro: *Liber generationis Jesu Christi*, della não fez mais que hum só capitulo: de maneyra que o Euangelista da geração temporal disse pouco, e o Profeta da geração eterna não disse nada: o Euangelista dizendo pouco, provou, que a geração

Isai. 53.

Math. 1. 1.

ração era muyto illustre ; o Profeta não dizendo nada, confessou, que era divina , e no divino não se falla : mas porque ainda destes dous Genealogicos disse mais o que não disse nada , que o que disse pouco , quanto vay do humano ao divino , não seguirey o voto de São Mattheos dizendo pouco , mas o de Isaias , não dizendo nada ; só me admirarey com elle : *Generationem ejus quis enarrabit ?*

Mas se não direi nada das qualidades da sua nobreza , quizera dizer muito das suas pensoens : que de pensoens acompanha hum nascimento illustre ? He beneficio simples, mas com pensão ; he simples , porque se não dá por concurso , não se oppoem os homens a elle , dá-o Deos a quem he servido : *Ipse fecit nos , & non ipsi nos* : mas se Deos sempre o dá sem concurso , nunca o dà sem pensão : logo no primeyro provimento , que fez no mundo , começou a guardar este estylo : criou a Adaõ grande principe , mas logo lhe poz pensão : *Posuit eum in paradiso , ut operaretur , & custodiret illum* : e já esta pensão fora sofrivel , se fora só ; mas logo o ameaçou com outra mayor , que foy a da morte : *Morte morieris* : a morte he pensão de todos , mas ainda mais dos mais illustres , que como

mo levãraõ mayor beneficio, carregou-os mayor pensãõ. Todos os homiens sãõ mortaes, mas os de melhor geraçãõ mais mortaes que todos, que o barro mais fino he mais fragil. *Vos autem* Pl. 81. 7.
sicut homines moriemini, & sicut unus de principibus cadetis, diz David: Morrereis como homens, e morrereis como hum dos principes: faz David aqui distincãõ entre a morte dos mais homens, e a morte dos homens principes; porque os mais morrem, porque sãõ homens, e os Principes morrem, porque sãõ homens, e morrem porque sãõ Principes; aos mais abrange-os a morte como tributo, aos mais illustres abrange-os como tributo, e vemlhes por geraçãõ.

Em huma arvore poz Deos a origem da morte, que como sabia haviaõ pór os homens em arvores a sua geraçãõ, quiz que aonde os homens puzessem a sua geraçãõ, tivesse a morte a sua origem, e brotasse das mesmas raizes a morte com a geraçãõ: subi a essas vossas arvores, e achareis em todos os ramos da geraçãõ frutos da mortalidade: às arvores da geraçãõ chamais de costado; pois recorrey à primeyra arvore de costado, que houve no mundo, e vereis como o primeyro costado desta arvore, apenas se formou, quando fendeo: *Tulit unam* Gen. 2.

de costis ejus; e costados que assim fendem, bem se vé como são frageis. A morte como he tão antigua, e tão fidalga, tão antigua, que do principio do mundo, e tão fidalga, que piza cetros, tambem faz suas arvores de geração: e o peyor he, que enxerta as suas nas vossas; porque como a morte faz seu quanto mata vosso, quantos descendentes mata vossos, gera seus. Que enfaticamente fallou Job a este proposito?

Iob. 29. *In nidulo meo moriar*: No meu ninho morrerey; como quem sabia, que aonde os homens tem o seu occaso, faz a morte o seu ninho. Correy as vossas arvores, e vereis como em cada ramo seco fez seu ninho esta ave de rapina; donde infiro que são tanto, ou mais suas, do que vossas; porque como todos os vossos ascendentes mortos são seus descendentes vivos, e todos os ramos, que para vós secárao, para ella reverdecérao, não são as arvores tanto vossas, como suas: e finalmente como a geração, e mais a morte tem as mesmas raizes, vem-vos pela mesma linha a morte, e a geração: que será se até no divino descobrirmos a prova deste defengano?

Havendo de encarnar huma das Pessoas divinas para remedio do mundo, foy o Filho o
que

que encarnou ; e porque mais o Filho , que alguma das outras PESSOAS ? Se o que fez o Filho , poderá fazer qualquer das outras , porque mais encarnou o Filho , do que o Pay , ou o Espirito Santo ? (Bem sey que neste mesmo lugar , e em acção semelhante a esta se disse engenhosamente , que encarnou o Filho , porque ao Filho se attribue o entendimento.) Eu não recorro à attribuição dos Theologos , porque de antes achei a razão no nascimento da Pessoa. He certo em toda a Theologia , que entre as PESSOAS divinas só o Filho procede do Pay por geração , e como Deos encarnava para morrer , só o Filho , que procedeo por geração , encarnou para mortal : não houve , nem pôde haver geração divina mais que esta , e nem huma unica geração divina escapou à mortalidade. Aboneme Santo Agostinho em materia tão grave : *Quia Filius solus natus est* : Sabeis porque só o Filho encarnou ? Porque das PESSOAS divinas só o Filho nasceo do Pay , e como só o Filho teve nascimento , e tal nascimento , só o Filho se sujeitou às pensoens da mortalidade : e se isto passou no divino , que será no humano ? Se no divino com a geração do Verbo ab æterno sahio o decreto da mortalidade , como não direy eu ,

que no humano ás geraçoens mais adeofadas
 são mais mortaes? Appello para a vossa expe-
 riencia ; olhay para os outros , e olhay para vós.
 Varias vezes ouvi reparar , que houvesse em
 Portugal tão poucos Fidalgos velhos. O em que
 eu reparo he , que haja alguns velhos sendo Fi-
 dalgos : reparay bem nesses vossos idolos , e
 achareis huma de duas , ou que os Titulos são
 novos , ou que os Titulares não são velhos : os
 segredos disto só Deos os sabe ; mas se em ma-
 terias tão secretas podemos lançar conjecturas ;
 parece que os titulos o são de morrer mais de-
 pressa ; e não he a conjectura de todo sem fun-
 damento. He notavel a differença , com que os
 Euangelistas fallaõ do titulo , que puzeraõ a
 Christo S. N. na Cruz. São Marcos lhe chama
 titulo : *Et erat titulus* ; e S. Mattheos lhe chama
 causa da morte : *Et imposuerunt super caput ejus*
causam ipsius scriptam : se era titulo , como era
 causa da morte? Por isso mesmo , era causa ,
 porque era titulo : inclinou Christo logo a ca-
 beça : *Inclinato capite* : huns dizem que com a in-
 clinação da cabeça chamou a morte , e outros
 dizem que aceytou o titulo ; eu digo que foy
 huma cousa , e outra , aceytou o titulo , e cha-
 mou a morte. Que clara prova temos hoje des-

Marc.

15. 26.

Matth.

27. 37.

Ioan. 19.

30.

té defengano , enterradostaõ cedo dous titulos em huma só Raquel ! E para a morte justificar melhor a sua causa , antes de levar a nossa Raquel , levou primeyro o seu Benjamim: Raquel durou poucos annos , e Benjamim poucas horas ; mas que muyto se o titulo foy a causa , e a qualidade a razãõ : *Mortua est ergo Rachel.*

*Morreo
primey-
ro o ni-
nino que
pario.*

Mas se a nobreza foy razãõ forçosa para a morte , tambem a morte foy conveniente para ella , e para Raquel ; porque se a morte por huma parte a escureceo , por outra a qualificou ; nenhuma cousa qualifica mais a nobreza do que a morte. Na morte de Christo descubrio o Centurio sua divindade : *Videns Centurio , quia sic clamans expirasset , ait : Verè hic homo Filius Dei erat :* Vendo-o morrer confessou que era Filho de Deos. Notavel consequencia por certo ! Porque o vio morrer : *Quia sic clamans expirasset ,* conheceo , que era Filho de Deos ? Se não ha cousa mais repugnante a Deos que morrer , como vendo-o morrer conheceo , que era Filho de Deos ? Porque he taõ certo qualificar a morte a nobreza , que até divindade lhe enxergou o Centurio na morte : *Verè hic homo Filius Dei erat :* sendo taõ repugnante a Deos morrer , só quando o vio morto o confessou divino. O

*Marc.
15. 39.*

cer-

certo he que só a morte prova o que he divino, e o que he humano: em quanto andamos nesta vida mortal, como tudo anda coberto de pó, não se vé ao certo o que cada hum he: em quanto os metaes estaõ na mina, não se vé o que he ouro, ou o que he cobre; tanto que se descobre a terra, logo se vé o que he cobre, ou o que he ouro. Não ha planeta taõ luzido, que andando na terra não ande manchado: até na Lua Rainha dos astros notamos manchas; porque está mais vizinha da terra, que os outros planetas: e se isto faz huma vizinhança taõ distante, que fará huma habitação taõ natural? Até no Ceo, aonde chega cousa da terra, faz eclipse: chega à Lua, e ao Sol, e a ambos eclipsa; só as estrellas não padecem eclipse; porque não chega lá a sua exalação: e se isto faz qualquer cousa da terra aonde chega, que fará no que cobre? Quando se acaba o eclipse, entaõ se vé o planeta: quando sacudirdes o pó, entaõ vereis se fois astros. Compára Deos Senhor nosso os gloriosos descendentes de Abrahaõ humana vez a pó: *Faciam semen tuum sicut pulverem terræ*; e outra às estrellas: *Numeræ Stellas: sic erit semen tuum*: se haõ de ser estrellas, como haõ de ser pó? E se haõ de ser pó, como haõ de ser estrellas?

Gen. 13.

16.

Gen. 15.

5.

trellas ? Na diversidade dos tempos ; primeyro estrellas em pó , e depois pó em estrellas : he verdade que o pó não chega às estrellas , mas na gloriosa descendencia de Abrahaõ quiz Deos , que as estrellas se levantassẽm do pó. Vede agora se he conveniencia dos astros deyxarem a terra para avultar em estrellas ? No juizo universal mandarã o Ceo estrellas à terra ; no juizo particular algumas vezes manda a terra estrellas ao Ceo : aquillo serã dar às estrellas sepultura ; isto he pór as estrellas em throno. Diz o Texto , que criou Deos as estrellas , e as poz no Ceo : *Fecit Deus luminaria magna : & stellas , & posuit eas in firmamento cœli* ; se as poz depois de as fazer , fellas antes de as pór ? Claro estã : cria estrellas na terra , mas he para as pór no Ceo : na terra tem a criaçaõ , mas no Ceo o firmamento : *In firmamento cœli*. Vede agora qual esteve melhor a Raquel , se ser mais tempo estrellã na terra , se no Ceo ? Se na terra estrellã errante , se no Ceo fixa ? E dahi inferireis , se a morte lhe foy injuriosa , ou conveniente : *Mortua est ergo Rachel*.

Ainda a razaõ , que se segue forçosa para a morte de Raquel , parecerã mais semrazaõ ao mundo , os poucos annos. Que os poucos annos
de

de vida sejaõ razaõ forçosa para a morte mais apressada ; que os poucos annos , como os muytos estejaõ igualmente sugeytos às leys da morte , já ella nasceo com essa jurisdicção ; mas que os poucos de Raquel estejaõ mais obrigados à brevidade da vida ? Sim, não só por serem poucos, mas por serem seus : *Mortua est ergo Rachel*. Já nós notavamos ao principio , que esta conjunção *ergo* , quer dizer por causa , e quer dizer *logo* ; e tudo foy neste caso , logo, e causa : o logo foy da morte , e a causa foy Raquel ; que para hum logo da morte não ha mayor causa que ser Raquel. Nenhum final de ser mortal se enxergou na enfermidade da nossa Raquel; parece que não morreo de enfermidade ; morreo de Raquel. A natureza próvida quanto aventaja nas prendas , diminue nos dias : dá ao ferro ser mais grosseyro , mas mais duravel : dá ao vidro ser mais transparente , mas mais caduco : daqui vem que os sugeytos mais grosseyros durão como ferro , os mais transparentes quebraõ como vidro ; na sua natureza tem a sua fragilidade , as suas prendas saõ os seus verdugos , e como tem os verdugos taõ perto , tem a morte mais junto. Outros muytos subditos tinha o Centurio debayxo da sua jurisdicção : *Homo sum*
sub

sub potestate constitutus, habens sub me milites, e Matt. 8.
só hum, e esse o mais minino estava às portas⁹
da morte: *Puer meus jacet*; e pois entre tantos
só o mais minino estava enfermo de morte?
Sim, que era precioso: *Qui illi erat pretiosus, e* Ibid. 6.
como era precioso, tinha razão para morrer
minino: *Erat moriturus*: quando o Centurio lhe
chama minino, diz, que estava enfermo: *Puer*
meus jacet; e quando o Evangelista lhe chama
precioso, diz, que era moribundo: *Erat moritu-* Luc. 72.
rus, qui illi erat pretiosus: estava enfermo de mi-
nino; e moribundo de precioso. Ouvi a São
Pedro Chrysologo e a Eusebio: *Pretiosus infir-* Chryl.
mabatur ad mortem, diz Chrysologo: O precioso ferm.
tinha doença mortal: *Quia specialis serviens ejus* 101.
languens jacebat, diz Eusebio: que o sujeyto Euseb.
mais singular estava enfermo de morte; era su- in Cate-
jeyto precioso, e singular: *Pretiosus, & specialis*;
porque era precioso, era mais mortal, e por-
que era singular, estava mais perto de morrer;
porque tinha nas prendas ventagem, teve para
a morte precedencia: *Erat moriturus.*

E esta, que parece semrazão da morte, he
razão da natureza, que como nos sujeytos mais
particulares se desentranha mais depressa, mor-
re mais cedo: a rosa dura poucas horas, por-

que exhala logo todo o cheyro: o Sol vive só hum dia, porque evapóra logo toda a luz: a rosa, tanto que exhala todo o cheyro, logo murcha: o Sol, tanto que evapóra toda a luz, logo declina; e a razão deve ser, porque a natureza nem tem infinidade, nem permanencia: como não tem infinidade, chega a estado em que não póde crescer; como não tem permanencia, nunca tem estado, em que possa durar; e como chega a estado, em que não póde durar, nem crescer, he força diminuir: vive o Sol em quanto vay reforçando seus rayos; tanto que chega a estado, em que evapóra todas as luzes, logo declina para as mortalthas, e de declinar a morrer vay tão pouco, com se vê: e que esta seja a fragilidade das melhores prendas! Que o Sol viva pouco por luzir muyto! Que a rosa dure menos por cheyrar mais! Que o mais precioso seja mais mortal! Que Raquel morra mais cedo por ser Raquel, será lastima, mas tem razão: *Mortua est ergo Rachel.*

Mas esta, que a nós parece lastima, foy para Raquel a mayor conveniencia; e essa he a nossa cegueyra termos lastima do que deveramos ter enveja. Dizeyme: Faltar Raquel alguns annos no mundo para assistir mais annos no
 Ceo:

Ceo: trocar o desterro pela patria: ter menos annos de vida por lograr mais annos de gloria: viver menos por gozar de Deos mais, he di no de lastima, ou de enveja? Esta queyxa tenho da nossa cegueyra; que ainda os que esperamos subir à gloria de Deos, desejamos mais annos de vida. Pergunto: E esses mais annos de vida não serão melhor de gloria? Esses mais dias de tratar com os homens não serão melhor de ver a Deos? Ora ouvi este desengano à mesma Raquel. Na morte dos Innocentes, diz o Euangelista S. Mattheos, que chorava Raquel os seus filhos, como estava profetizado em Jeremias: *Rachel plorans filios suos: se os Innocentes, que morrião, eraõ filhos de Lia, e não de Raquel, como era Raquel a que chorava? E se Raquel queria tomar o pranto por sua conta, chorára os filhos de Lia, e não os seus? Se os seus não eraõ os mortos, como os chorava? Por isso mesmo; que os não chorava, porque o fossem, antes chorava, porque o não eraõ.* O Texto: *Et noluit consolari, quia non sunt.* Assim o explica Santo Agostinho. Via Raquel morrer os filhos de Lia, e como sabia já por experiencia quanto importa ter menos annos de vida por lograr mais annos de gloria; quando

Jerem.

31. 15.
Matt. 2.

18.

Ibid.

S. Aug.

via morrer os outros, chorava os seus, porque não morrião *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt.* Notay agora a opposição: Nós choramos morrer Raquel; Raquel chora os que não morrem: nós compadecemos de Raquel morrer taõ cedo; Raquel compadece-se dos que vivem mais: aqui ha engano, ou da nossa parte, ou da sua: da sua não, que tinha já larga experiencia, e sabia que coufa era lograr de Deos: logo he da nossa. Esta differença ha entre os que vivem mais, e os que vivem menos; (dos que se salvaõ fallo) que os que vivem mais, tudo o que se lhes acrescenta de tempo à vida, se lhes diminue na eternidade da gloria, e os que vivem menos acrescentafelhes na eternidade da gloria tudo, o que se lhes diminue de tempo à vida: vede agora qual he melhor, se mais tempo, se mais eternidade? E senaõ, aconselhayvos com Christo. Morre Lazaro, e diz Christo que o festeja: *Lazarus mortuus est, & gaudeo*: vem Christo resuscitallo, e chora: *Lacrymatus est Jesus.* Caso notavel! Christo o amigo de Lazaro: *Lazarus amicus noster*, festeja a sua morte, e chora a sua resurreyção? He este reparo taõ notavel, que fez muyto caso delle S. Pedro Chrysologo: *De*

Ioan. 11.

14.

Ibid. 35.

Ibid. 11.

quo gaudet mortuo , ipsum cum resuscitat , tunc lamentatur ? Este he o amigo , que festeja , quando o amigo morre , e chora , quando resuscita ? Sim , e nunca mayor amigo . Quando Lazaro morre , tirafelhe do tempo para accrescetar à eternidade ; e quando Lazaro resuscita , tirafelhe da eternidade para accrescentar ao tempo : e como Christo sabia quanto importava a Lazaro mais eternidade , e menos tempo , quando se lhe tira do tempo para accrescentar à eternidade , festeja : *Gaudeo* ; e quando se lhe tira da eternidade para accrescentar ao tempo , chora : *Lacrymatus est* : diminuir a eternidade por accrescentar o tempo , isso chora Deos nos seus amantes ; diminuir o tempo por accrescetar a eternidade , isso festeja Deos nos seus amados : *De quo gaudet mortuo , ipsum cum resuscitat , tunc lamentatur* ; e se assim se ha Deos com os seus amigos , se isto festejou no seu Lazaro , e se isto fez à sua Raquel , diminuirlhe o tempo da vida por lhe accrescetar a eternidade da gloria ; se em Deos he amizade , foy para Raquel conveniencia : *Mortua est ergo Rachel*.

Contra as semrazoens do mundo na brevidade desta vida tenho allegado razoens forçosas para a morte , e convenientes para Raquel : restava

Chryf.
serm.
64.

tava agora haver hum terceyro, que délse ultimo juizo nesta contenda; mas porque nestas materias não tem taõ bom voto os vivos, como os mortos, não as offereço ao juizo dos vivos, mas à discriçaõ de Raquel, que já em vida nos deyxou dado o seu voto; e como estava com a morte à vista, seguramente podia votar em causa propria: no discurso da sua enfermidade todos diziaõ, que não morria, ainda os que tinhaõ mais razaõ de o conhecer; só Raquel affirmava que sim: não fora ella Sol, se não conhecera o seu occaso. Do Sol diz o Real Profeta, que conhece o seu occaso: *Sol cognovit occasum suum*; que essa he a generosidade do Sol conhecer o occaso, e sacrificar as luzes: conhecer o occaso, e sacrificar as luzes? Conhecer o occaso, e render às suas sombras os seus rayos? Isto foy morrer como Sol: *Sol cognovit occasum suum*. Mas o que a mim mais me admira, he, que quando ainda os mestres desta Astrologia diziaõ, que o occaso estava ainda muito longe do Sol, só o Sol affirmava que estava junto ao seu occaso; o certo he que só ella o affirmava, porque só ella se conhecia: todos entendiaõ, que para esta morte não havia causa, nem havia razaõ; só Raquel julgava, que havia cau-

causa, e havia razaõ para esta morte; e que quando todos entendiaõ, que esta morte não tinha causa, julgasse Raquel, que a sua morte tinha razaõ: só tal discríção podéra formar tal juizo.

Fallou Christo huma hora com seus discipulos de sua morte, e das razoens, que havia para ella: *Quia oporteret eum ire Jerosolymam, & multa pati, & occidi*; e começou São Pedro a contradizello: *Absit à te Domine, non erit tibi hoc*: Não será tal, Senhor. Se Christo diz, que ha razoens para a sua morte, como diz São Pedro, que não? Porque isso he fallar Pedro, ou julgar Christo. Pedro diz, que Christo não ha de morrer: *Non erit tibi hoc*; e Christo affirma, que sim. Pedro acha, que não ha razaõ para a morte de Christo: *Absit à te Domine*; e Christo julga, que muytas, de força, e de conveniencia: *Quia oporteret eum occidi*: e que quando Pedro acha, que não ha razaõ para a morte de Christo, julgue Christo que para a sua morte ha razaõ! Bem parece juizo de Christo. Todos entendiaõ, que não havia razaõ para a morte da nossa Raquel; só ella julgava, que para a sua morte havia razaõ: os mais erráraõ como Pedro, só ella acertou como Christo: e que quando os outros

tros não achaõ neste caso à morte razão, haja quem lha ache em causa propria! Grande acção de Christo, e grande imitação de Raquel.

E não só descobrio Raquel a sua morte razão, mas sujeytoulhe o amor da vida pela conformidade; e não esteve a mayor discrição tanto em achar razão à sua morte, como em sujeytar à razão da sua morte o amor da sua vida; porque achar razão à morte he às vezes para o juizo huma razão muyto achada, e sujeytar à razão da morte o amor da vida he vencer huma repugnancia muyto natural; e he tanto mayor lance da discrição vencer huma natureza, do que achar huma razão; que saber sujeytar à razão da morte o amor da vida foy em Raquel a mayor victoria da razão. Notavel foy a repugnancia, que Christo mostrou à morte no Horto, tanto, que o obrigou a pedir dispensação do decreto: *Pater, omnia tibi possibilia sunt, transfer calicem hunc à me*; mas logo se conformou com a vontade do Pay: *Sed non quod ego volo, sed quod tu*: se logo ha de ter esta conformidade, a que fim aquella repugnancia? Se a sua morte está fundada em hum decreto absoluto de Deos, sojeyte-se sem repugnancia ao decreto, que essa parece a razão? Essa seria a

Marc.
14. 36.

Ibid.

razaõ , mas esta foy a sua victõria : se não fizera aquella repugnancia , não mostrára o amor da vida , e se não mostrára o amor da vida , não fora tão gloriosa a victõria da razaõ ; e para fer a victõria mais gloriosa mostrou o amor da vida , e sujeytou-o á razaõ da morte. Batalhou aqui o amor com a razaõ ; o amor estava pela vida , e a razaõ pela morte ; foy a batalha tão travada , que custou muyto sangue : *Factus est* Luc. 22.
sudor ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram; ^{44.}
 mas a razaõ por parte da morte alcançou victõria do amor da vida: *Non quod ego volo , sed quod tu.* Muytas repugnancias tinha a nossa Raquel para a sua morte ; entrou o amor em batalha com a razaõ , e o amor muyto bem acompanhado da idade , da gentileza , da discriçaõ , da nobreza , e do estado ; mas tudo isso rendeo aos pès da morte por se conformar com a vontade divina; como quem sabia, que a mayor victõria da razaõ era sujeytar á razaõ da morte o amor da vida : logo se tambem a discriçaõ de Raquel achou razaõ á sua morte , razaõ teve a morte de Raquel : *Mortua est ergo Rachel.*

Oh se assim como a razaõ da morte triúfou hoje do amor da vida , e das semrazoens do mundo , triunfára tambem dos enganõs dos ho-

E

mens!

mens! Se tiráramos hoje todos esta tão lastimosa, como verdadeyra consequencia, e a imprimíramos no coração! *Mortua est ergo Rachel.* Em fim morreo Raquel, que este hé o fim de tudo; eclipsouse tão depressa a formosura! *Ergo*, logo a mayor gentileza he mais caduca: não lhe valeo a fineza da sua qualidade, salvo para quebrar mais depressa! *Ergo*, logo o barro mais fino he mais fragil: assim estalláraõ os poucos annos! *Ergo* não ha que fiar em alguma idade: emmudeceo tão cedo a discrição! *Ergo* a mayor discrição não sabe dilatar a vida: nisto veyo a parar tanto! *Ergo* nisto vem a parar tudo: que dura de tanta formosura, mais que huma caveyrá? Que ha de tantas prendas mais que humas cinzas? Que resta de tantas luzes, mais que estas sombras? Que ficou de tanta representação, mais que este theatro? Que temos de tanta figura, mais que esta tragedia? Que se tirou de tantas premissas, mais que esta consequencia: *Mortua est ergo Rachel.* Oh formosuras enganadas! Oh idades enganosas! Oh nobrezas elvaécidas! Oh discrições cegas! Se ainda vós não desengana o exemplo de Raquel, ouvilhe os brádos. Dizem os Hebreos, comb

tráz Nicolao de Lyra, que ordenou Deos S. N. com

com particular providencia fosse Raquel sepul-
tada no caminho para brádar do sepulcro, quã-
do passassem os cativos da ruina de Jerusa-
lem. Se he privilegio das Raqueis brádarem
dos sepulcros: bráday, Raquel, desse sepulcro, e
cômeçay logo; bráday ás formosuras, que se
defenganem; ás nobrezas, que se humilhem;
ás mocidades, que temaõ; ás discriçoens, que
se não esvaeçaõ; aos Jacobs, que se não enga-
nem com as Raqueis; e ás Raqueis, que se não
enganem comfigo; pois contra as semrazoens
do mundo a vossa morte teve razaõ, e teve ra-
zoens: *Mortua est ergo Rachel.*



